

Poder feminino: a revolução - nada silenciosa - das mulheres do CAP-UERJ (2016 - 2017)

Deborah da Costa Fontenelle e
Guilherme Nogueira de Souza

Lute como uma menina! A frase ganhou notoriedade em 2016, a partir das ocupações estudantis que tomaram o país. O protagonismo feminino assumido neste movimento foi tamanho que a frase se tornou título de documentário sobre o tema. A afirmação é provocativa e de imediato nos convida à reflexão acerca de seus significados. A suposta contradição implícita na convocatória expõe o machismo enraizado e reproduzido em uma sociedade pautada no patriarcado. São tantas as opressões sentidas cotidianamente que lutar é verbo intríseco a ser feminino. A frase é um ato em si. Neste sentido, este ensaio fotográfico pretende apresentar alguns momentos de protagonismo feminino, de ações realizadas em defesa da UERJ, como um todo, e do CAP-UERJ, em particular, e da educação pública. Elaborado entre os anos 2016 e 2017, neste material fotográfico nos deparamos com aspectos da sociedade que perpassam a luta das mulheres. No Brasil, passado menos de um século de voto feminino, a presença das mulheres na política ainda é pequena, ocupando entre 9 e 21% dos cargos eletivos (BRASIL, 2016), enquanto que representam 51% da população (IBGE, 2012). A pouca representatividade também está na ocupação de cargos de liderança, por exemplo, em empresas, instituições, movimentos e partidos. No cotidiano escolar, muitas são as famílias com protagonismo feminino, assim como as de ausência paterna. Por isso, são também as mulheres que acabam à frente dos movimentos em defesa da escola e educação de seus filhos. Para as mulheres negras a realidade é ainda mais dura, estando seus filhos, constantemente, fora

do acesso a uma educação pública de qualidade. A luta pela educação está inserida em um projeto de sociedade. Assim, a forte atuação feminina nas ações em defesa da educação pública no Rio de Janeiro evidencia, através das lentes da câmera, as diversas batalhas que compõem este mosaico social. Dedicar olhares e dar voz às protagonistas desta luta é, também, uma pequena, mas imprescindível, militância. Esperamos que este ensaio possa servir de contribuição e agente de transformação na construção de uma sociedade mais igualitária.

Mulher bonita é mulher que luta!

Referências

BRASIL. Mulheres na política: retrato da sub-representação feminina no poder. Brasília, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/yr36UK>. Acessado em 09/06/2018.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores: 2012. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/w8J4oJ>. Acesso em 09/06/2018.



















